

RESUMO

O ensino técnico desempenha um papel importante de âmbito nacional, quer em termos socioeconómicos, quer em termos históricos e culturais, sendo relevante e preponderante na promoção social do trabalho.

É na escola que se iniciam e se desenvolvem as profissões. Ao utilizar a escola, adaptando-a às necessidades do indivíduo,

estamos a contribuir quer para o desenvolvimento individual, em termos socioeconómicos e culturais, quer para o desenvolvimento nacional.

A EICP (Escola Industrial e Comercial de Pemba), enquanto instituição escolar e educativa situada na província mais a norte de Moçambique, assume-se como uma instância formal, de referência para as outras escolas técnicas básicas do país, vocacionada para a difusão da matriz educativa, organizacional, defesa da identidade nacional e cultural de Moçambique.

EICP – UMA ESCOLA TÉCNICA DO ENSINO BÁSICO

Ana Paula dos Santos Pinto

Doutoranda em Estudos Africanos
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Estudos Africanos (CEA-IUL)

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO, ESCOLA, ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

INTRODUÇÃO

171

A *escola*, enquanto espaço institucional aberto e multicultural, assume uma atitude de desafio para o desenvolvimento multifacetado da mesma, abraçando um compromisso de impulsão da dinâmica desse desenvolvimento. Este progresso social quer-se sustentável, humanista e com o envolvimento de todas as forças vivas da sociedade.

Etimologicamente, *educar* significa “conduzir pela mão”, ou levar a atingir um fim, um objectivo pré-estabelecido (Vieira, 1999: 123).

É a instituição escola que tem o encargo de *educar*, segundo programas e planos sistemáticos, os indivíduos nas diferentes idades de formação. Ela tem um papel fundamental para todo o processo de comunicação, entendimento, diálogo, integração e tolerância, pelo reconhecimento de uma sociedade mista, que possui uma enorme diversidade cultural e por isso deve ser respeitada. É necessário que na escola o aluno não receba somente saberes, mas que experimente a semelhança e a diferença na relação com o outro.

A EICP (Escola Industrial e Comercial de Pemba), enquanto instituição escolar e educativa situada na província mais a norte de Moçambique, assume-se como uma instância formal, de referência para as outras escolas técnicas básicas do país, vocacionada para a difusão da matriz educativa, organizacional, defesa da identidade nacional e cultural de Moçambique.

Mas que papel tem ou deverá ter a EICP neste desafio e contexto do novo milénio?

Muitos são os desafios e tarefas que se colocam à *escola*. Entre, eles destaca-se o da promoção da coesão entre a escola e a família (não esquecer que a família é a instituição mais importante e valiosa da sociedade moçambicana, sendo o seu conceito muito diferente do conceito ocidental.

A família é o começo, a primeira fase da socialização; a iniciação começa no seio da família. A identidade está na família. O pacto educativo que a escola e a família celebram tem como principal objectivo o desenvolvimento humano), a centralização e uniformização política e cultural, o nível de desenvolvimento, a questão da raça/etnia, da religião, a falta de recursos, a falta de formação adequada, a questão da língua materna (que como mãe que é, alimenta, forma, prepara para a vida, permite e facilita a relação com os outros, fulcro de conhecimento de si próprio e é com ela que o homem/mulher assimila a cultura e a perpetua), a questão do género, os esforços desenvolvidos para combater a retenção escolar, sobretudo das raparigas, e do flagelo do SIDA¹.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Presentemente a EICP não tem um emblema próprio que a identifica. Nos seus carimbos aparece somente a designação *Escola Industrial e Comercial de Pemba*.

A Escola adoptou como cores da sua farda, no ano de 2002, a cor branca para camisa e verde garrafa para gravata/saia/calças, que são as cores da direcção nacional do ensino técnico, assim como o emblema identitário, com cor verde, cujos símbolos são uma enxada, meia coroa dentada (lado direito e representando o ramo industrial), um ramo de trigo, milho e arroz (lado esquerdo inclinado para o lado direito, representando o ramo agrário), uma caneta, um tinteiro e um livro aberto (no centro e no fundo, representando o ramo de contabilidade).

Anteriormente a farda era branca e azul, como a utilizada na Escola Secundária de Pemba.

ENQUADRAMENTO JURÍDICO

As políticas orientadoras do Ministério da Educação - MINED para o ensino técnico a nível das escolas básicas e médias são no sentido de aumentar e melhorar não só a qualidade, como a relevância do currículo e a eficácia do ensino, para que se assegure a formação integral e técnica dos alunos, com vista à sua preparação não só para o exercício de uma profissão, mas também para a continuação dos estudos, no desenvolvimento de qualidades básicas de personalidade que lhes permita assumir atitudes correctas perante o trabalho e, ao mesmo tempo, lhes desenvolva capacidades de análise e síntese, de investigação e inovação, de organização e direcção científica do trabalho².

No contexto do quadro orientador da política do MINED para o ensino técnico, a EICP assume-se como unidade de combinação na implementação de uma política educativa de garantia ao acesso a uma formação científica-técnica, altamente qualificada, como resposta às necessidades de desenvolvimento socioeconómico do país.

¹ "Que todas as nossas energias, a nossa capacidade de trabalho, de acção, sejam orientadas para uma escola cada vez mais participativa, solidária, responsável e livre de HIV/SIDA" (in Instrução Ministerial S/N atinente ao Calendário Escolar de 2004, Maputo, Agosto de 2003).

² Lei n° 6/92 de 6 de Maio.

GENEALOGIA DA INSTITUIÇÃO

A actual EICP é uma das mais antigas escolas técnicas do país. Criada pelo diploma legislativo nº 2110, artigo 1, do *Boletim Oficial* nº 34, de 28 de Agosto de 1961, como *Escola Técnica Elementar de Porto Amélia*, iniciou a sua actividade em 9/11/61.

Passados alguns anos de funcionamento, havendo necessidade de introduzir o curso comercial, cria-se pelo decreto-lei nº 45.235 de 7/9/1963, e inserido no *Boletim Oficial* nº 39, de 28 de Setembro de 1963, a classificação da escola, passando a ser chamada e conhecida por *Escola Comercial Jerónimo Romero*, cuja inauguração das actuais instalações ocorreu no dia 6 de Dezembro de 1968.

A escola funcionou desta maneira até à década de setenta e depois da proclamação da independência nacional introduziu-se o curso industrial. Abrangida pelo processo de nacionalizações, a escola passa a pertencer ao governo moçambicano sob a tutela do Ministério da Educação e Cultura, e o nome da escola passou a ser o de *Escola Industrial e Comercial de Pemba*, em uso até este momento.

Dada a evolução que conheceu o sector da educação na província em particular, e no país em geral, no que concerne não só à expansão da sua rede como também ao aumento dos efectivos escolares nos diferentes subsistemas de ensino, o Governo da Província de Cabo Delgado procedeu a um pedido ao Ministério no sentido de se introduzir na província o *Instituto Médio Comercial e Industrial*.

Foi por despacho de S. Ex.^a o Ministro da Educação, de 21 de Março de 2002, exarado no ofício 381/GM MINED/2002, que foi autorizada a criação do Nível Médio Comercial na EICP.

Em relação à estrutura actual da EICP (Regulamento do Ensino Técnico, Agosto de 1998), a mesma inclui, em primeiro lugar, uma Direcção da Escola, composta pelo Director da Escola, três Directores Adjuntos Pedagógicos (um para o Nível Básico do Curso Diurno, um para o Nível Básico do Curso Nocturno e um para o Nível Médio - Curso Médio de Técnico de Contas) e pelo Chefe da Secretaria. Temos depois o Conselho de Direcção, composto, para além da Direcção da Escola, pelo Chefe do Departamento de Práticas de Produção e pelo responsável da Direcção de Turmas.

Existem três departamentos com os respectivos delegados, respectivamente Departamento de Práticas de Produção (com dois grupos de disciplinas – práticas de Electricidade e Práticas de Serralharia Mecânica), de Disciplinas Técnicas (com três grupos de disciplinas – especialidade de Contabilidade Geral, Electricidade Geral e Serralharia Mecânica) e Disciplinas Gerais (com oito grupos de disciplinas – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História, Geografia, Matemática, Física, Química e Educação Física).

Existe o Conselho de Escola, criado em 2004 e órgão importante na gestão participativa da escola e de consulta do Director sobre questões relevantes no desenvolvimento da escola, que se reúne 2-3 vezes ao ano, composto por representantes dos professores, funcionários, comissão de pais e encarregados de educação, personalidades ligadas aos sectores sociais e económicos e outras personalidades interessadas pelas actividades da escola/representantes da comunidade.

O ESPAÇO DA INSTITUIÇÃO

A EICP está sediada em instalações próprias, construídas de raiz, na cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado e cujo custo final foi de oito milhões, novecentos e vinte e um mil, duzentos e vinte e cinco escudos e dez centavos.

O terreno onde está implantada situa-se na actual Rua 16 de Junho - PA 026, antiga Avenida Comandante Gabriel Teixeira, tendo a sul o Bairro de Cimento, a norte o Bairro Paquintequete e a nascente o Bairro Ingonane, e tem uma área com cerca de 1.100 m².

Rodeada de zonas abertas, zonas verdes e espaços com pequenos bancos de cimento, a construção desenvolve-se em sete blocos.

No primeiro bloco, logo à entrada da escola, encontram-se no piso térreo: uma pequena sala onde estão os livros de sumários, o gabinete administrativo, duas casas de banho, a secretaria e uma pequena sala, que faz ligação para o gabinete do director, e por fim o sector pedagógico. No 1º piso funcionam três salas de aula, sendo uma delas de Informática (com 18 computadores e 4 impressoras, prevendo-se para breve a ligação à Internet). É neste piso que funciona o Ensino Médio.

No bloco em frente, também com dois pisos, funcionam seis salas de aulas. Existe também um pequeno armazém e uma casa de banho feminina.

No terceiro bloco funcionam as oficinas de serralharia e soldadura, de máquinas e ferramentas, de electricidade e duas salas para a especialidade de Electricidade e a especialidade de Serralharia Mecânica. Existem ainda duas casas de banho (professoras e professores).

No bloco seguinte temos a cantina, a sala do director do ensino médio, a sala dos professores, a biblioteca escolar *Mia Couto* e a sala da especialidade de Contabilidade.

Em frente há um pequeno pátio e o ginásio, que tem como adjacente um pequeno bloco onde actualmente funciona o ensino à distância. Tem um ringue e um campo de basquetebol. Existe também uma cobertura onde se podem guardar bicicletas e motas.

Praticamente ao lado há um bloco com três salas de aula e duas casas de banho, e em frente outro bloco com mais três salas de aulas e duas casas de banho.

Entre os blocos existem passagens cobertas, com excepção entre as oficinas e o bloco da cantina.

Sendo a imagem da escola um dos aspectos mais relevantes da sua identidade, existe uma preocupação e empenho de toda a comunidade escolar na sua manutenção e permanente requalificação dos seus espaços, através da construção recente de um muro, pintura e aquisição de diverso material histórico, cultural e ambiental para o embelezamento do seu espaço. Essa consciência colectiva é necessária para se alcançar o tão desejado desenvolvimento da qualidade do ensino.

COMPONENTES

BIBLIOTECA E INSTALAÇÕES DAS ESPECIALIDADES

Uma biblioteca é um lugar vivo onde se faz vida...uma janela que se abre a essa curiosidade que é desejarmos conhecer sempre mais.
(Mia Couto)

Um dos recursos da EICP é uma biblioteca, que foi reabilitada em 2000. Para escolher um nome para a biblioteca envolveu-se a comunidade escolar realizando um concurso, onde surgiram três nomes de autores moçambicanos: Noémia de Sousa, José Craveirinha e Mia Couto, este último o mais votado. A chegada de livros de Portugal, oferta de várias escolas, veio apetrechar a biblioteca, tendo ainda sido possível recuperar alguns livros existentes. Foi dada uma pequena formação a uma funcionária que ficou como responsável.

Existem três salas para as especialidades, destinadas a serem utilizadas pelos docentes nas suas actividades preparatórias. Duas delas funcionam, a de Electricidade e a de Serralharia Mecânica, mas a de Contabilidade, que foi reorganizada em 2000, deixou de funcionar e neste momento, no mesmo local, estão instalados dois computadores para uso dos docentes.

Para o decorrer das aulas existem oficinas, as quais estão equipadas com ferramentas e maquinaria. É nas oficinas que se produzem bens ao mesmo tempo que os alunos aplicam os conhecimentos teóricos, ganhando prática nas suas competências. Daí que a desactualização, as máquinas obsoletas e equipamentos avariados devam ser considerados um dos obstáculos ao ensino de qualidade que se pretende.

A ESCOLA

No ano lectivo de 2005, a EICP era frequentada por 1.305 alunos, dos quais 945 (72,4%) são do curso diurno, sendo 338 raparigas (36%) e 607 rapazes (64%), e 360 do curso nocturno (27,6%), sendo 158 raparigas (44%) e 202 rapazes (56%), que frequentam as três especialidades: Contabilidade, Electricidade e Serralharia/Mecânica, num regime diurno com três anos de duração e nocturno com quatro anos. De realçar que o quarto ano nocturno não faz a distinção das especialidades Electricidade e Serralharia/Mecânica.

No 1º ano estavam inscritos 523 alunos (40%), sendo 436 do regime diurno (83%) e 158 raparigas (36%); no 2º ano estavam inscritos 407 alunos (31%), sendo 321 do regime diurno (80%) e 119 raparigas (37%); no 3º ano estavam inscritos 276 alunos (21%), sendo 188 do regime diurno (68%) e 61 raparigas (32%). O 4º ano nocturno era frequentado por 99 alunos (8%), sendo 41 raparigas (41%).

No quadro dos trabalhadores há a considerar 55 professores, 21 elementos de pessoal não docente e 5 trabalhadores eventuais³.

A maioria dos alunos é proveniente da província de Cabo Delgado, sendo a sua maioria de etnia Macua.

É uma escola multicultural, pois alberga no seu seio várias etnias, religiões, culturas, línguas e tradições, e que apesar dos contrastes é geradora de comportamentos solidários, de convivalidade, de humanidade e que evita o confronto em relação a outras formas de ser, estar ou de agir.

Encarando uma atitude de desafio para o desenvolvimento multifacetado da escola, o projecto educativo mobiliza a comunidade escolar em torno da necessidade de trazer para o ensino técnico-profissional uma elevada preparação técnico-científica e psico-pedagógica, pois este ensino assim o exige e reclama.

Para cumprir a sua tarefa de educar, a escola deve desenvolver qualidades e habilidades dos cidadãos, futuros técnicos verdadeiramente qualificados, capazes de responder às necessidades sempre crescentes de mão-de-obra qualificada que o país tanto precisa para o seu desenvolvimento socio-económico e técnico-científico.

SERVIÇOS DE APOIO EDUCATIVO

A criação de uma sala de Informática (onde foi instalado ar condicionado), equipada com 18 computadores, 4 impressoras, 1 scanner, e a introdução da disciplina de Informática para todos os alunos do 3º ano de todas as especialidades em 2004, veio complementar as qualificações dos finalistas, atribuindo-lhes ferramentas modernas que lhes permitam encarar o mundo profissional com mais segurança e com uma melhor preparação técnica.

Existe também um núcleo juvenil e desportivo (Núcleo de Desporto e Saúde Escolar - NDSE) com participações activas nos torneios desportivos interescolares e que realiza várias iniciativas em acções de combate contra as DTS, HIV/SIDA, bem como contra o consumo de drogas.

A crescente colaboração com vários agentes económicos permitiu a colocação de finalistas em empresas e instituições para estágio pré-profissional, assim como o crescimento do número de empresas disponíveis para o estágio pré-profissional dos alunos da EICP.

CANTINA

A EICP possui uma cantina, cujo horário de funcionamento é das 7.30h às 19.30h/20.30h. A sua exploração é feita por um particular, apresentando um lucro de aproximadamente 5 milhões de meticais por mês.

Muitos dos professores e alunos almoçam na cantina, mas os primeiros têm hipótese de constituir crédito. Quando encomendado são servidas refeições completas, existindo sempre sandes diversas, chamussas, leite, refrescos...

A COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar, sendo multicultural, deve ser capaz de transmitir os conhecimentos, fomentar e desenvolver atitudes, competências, valores que serão a marca da personalidade do cidadão responsável, numa sociedade moderna e aberta, e dar a cada um a capacidade de assumir as suas particularidades relativamente ao universal.

A mesma deve valorizar os diferentes saberes e culturas, pois só assim se constrói uma escola de qualidade.

OS ALUNOS

A população escolar encontrava-se distribuída por uma faixa etária que ia dos 13 aos 55 anos (teoricamente a idade mínima exigida seria 15 anos de idade), por 25 turmas e frequentando a *EICP* por três anos (que equivalem à 8ª classe do ensino geral, até à 10ª classe).

Podemos constatar que a especialidade de Contabilidade era a que tinha mais alunos matriculados num total de 617 alunos (47%), sendo 428 do diurno (69%).

Verificava-se um desequilíbrio dos grupos sexuais em presença, registando-se quase o dobro de alunos matriculados do sexo masculino. Não obstante este desequilíbrio geral, a especialidade Contabilidade Geral

registava uma maior presença do sexo feminino, no total de 440 raparigas (71%), tanto no regime diurno como no nocturno, ao contrário do verificado nas outras especialidades, vincadamente a especialidade de Serralharia Mecânica no regime diurno, onde se verifica somente 5 alunas inscritas.

Verificava-se a existência de um esforço de oferta educativa, corporizado no funcionamento de três especialidades, que procura qualificar tanto na complementaridade como na diferença, conforme as aptidões de vida e os perfis educacionais dos diversos grupos em presença na EICP.

OS DOCENTES

O corpo docente, em Maio de 2005, era constituído por 55 professores, 3 do sexo feminino (representando 5,45% do total), sendo uma professora de nacionalidade inglesa, a qual se encontrava a leccionar ao abrigo da cooperação com uma ONG inglesa – *Voluntary Service Overseas - VSO*. A média de idades está situada entre os 35/40 anos de idade. Muitos professores, para além das funções docentes e outras práticas educativas, prestam igualmente serviço noutros locais. A especialidade de Contabilidade é a mais afectada, ou seja, existe uma grande dificuldade em recrutar docentes desta especialidade, dificuldade acrescida se pensarmos num docente a tempo inteiro. Um número significativo destes professores, da especialidade de Contabilidade, é funcionário de outros locais, principalmente das direcções provinciais, sendo que a sua maioria prestam serviço na Direcção Provincial do Plano e Finanças, tornando o leccionar das disciplinas da especialidade muito deficitário. Por exemplo, por inexistência de pessoal qualificado, principalmente do ramo comercial, a EICP corre sérios riscos de encerrar o seu curso comercial. Actualmente funcionam no período nocturno, tanto para alunos diurnos como para alunos nocturnos, as disciplinas técnicas.

177

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Dos dados fornecidos pela EICP, constatou-se que existe uma percentagem reduzida de docentes com formação psico-pedagógica, somente 20 (36,4%). Quatro docentes (7,3%) além da formação geral possuem também formação psico-pedagógica. Onze (20%) possuem o grau Licenciatura, sete o grau de Bacharelato (12,7%) e sete a 12^a classe (12,7%). Docentes com formação nos institutos técnicos: Industrial de Nampula, três (5,5%); Industrial de Maputo, um (1,8%); Pedagógico Industrial, nove (16,4%); Comercial, dois (3,6%) e Agrícola, um (1,8%). Quatro docentes obtiveram a sua formação em Cuba.

DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO

Dos 55 docentes, a dois não foi atribuído o tempo de serviço, verificou-se que 28 docentes (53%) possuem menos de cinco anos de serviço e 4 docentes (7,5%) possuem mais de 25 anos de serviço.

De realçar que 43 (78%) do pessoal docente é contratado, o que leva o processo de ensino-aprendizagem a uma descontinuidade permanente e que três são do sexo feminino, representando 7% do total do corpo docente.

O PESSOAL DIRIGENTE ADMINISTRATIVO E PESSOAL AUXILIAR DA ACÇÃO EDUCATIVA

A EICP possuía em Julho de 2005 um total de 21 funcionários não docentes (42,8% entre os 31 e os 40 anos), sendo 12 do sexo feminino (57%) e 9 do sexo masculino (43%), e 5 trabalhadores eventuais (todos do sexo masculino, com uma média etária de 40 anos; quatro deles possuem como habilitações literárias o Curso Elementar e um o 3º ano de Serralharia Mecânica). Os anos de serviço variam entre um ano (2 funcionários) e treze anos. De realçar que os salários destes funcionários eventuais são pagos com as receitas próprias da escola.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO PESSOAL NÃO DOCENTE

A qualificação do pessoal não docente é extremamente reduzida já que 15% tem habilitações iguais ou inferiores à 5ª classe (equivalente ao ensino primário) e a mesma percentagem possui a 12ª classe.

De notar que 63,7% do pessoal não docente do sexo feminino tem habilitações iguais ou superiores à 9ª classe. Não foi atribuída habilitação a uma funcionária.

DISTRIBUIÇÃO DOS NÃO DOCENTES POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO

Dos 21 funcionários, 12 (57%) são efectivos e 9 (43%) são contratados, sendo que a maioria dos efectivos (41,7%) tem entre 6 e 10 anos de serviço e todos os contratados têm menos de 5 anos de serviço (100%). É de realçar que, dos nove contratados, seis são do sexo feminino e três sem nenhum tempo de serviço.

Dos que são efectivos e possuem mais de 25 anos de serviço, dois são do sexo feminino.

178

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO

A EICP funciona em regime diurno e nocturno. O horário lectivo estende-se das 6,45h às 21,35h. O período da manhã funciona das 6,45h às 12,10h, o período da tarde das 14,10h às 17,25 h e o período da noite da 17,30h às 21,35h. Há um intervalo de 20 minutos ao meio do turno da manhã, sendo os restantes intervalos de 5 minutos.

As instalações são ainda utilizadas com frequência, quer nos fins-de-semana, quer nos períodos de interrupção das actividades lectivas, para a realização de eventos organizados pela comunidade educativa, pelas ONG e outros organismos públicos e privados.

O calendário escolar é composto por dois semestres, divididos em dois períodos cada um, com exames no final de cada semestre.

CURSOS, DISCIPLINAS E PROGRAMAS/CONTEÚDOS

Os cursos existentes na EICP são três: Especialidade de Contabilidade Geral, Especialidade de Electricidade Geral e Especialidade de Serralharia Mecânica.

As disciplinas e os conteúdos programáticos são estabelecidos a nível nacional para as escolas básicas do ensino técnico-profissional, havendo algumas diferenças entre os cursos diurnos e nocturnos.

CUSTO ANUAL⁴

O financiamento da EICP está ligado ao orçamento da direcção provincial (que faz a sua distribuição em função do número de alunos e escola – a escola secundária recebe mais, pois tem mais alunos), sendo que as obras de grande vulto estão inseridas no orçamento do MINED. No orçamento provincial há mais autonomia e depende da sensibilização do governador.

Para o ano de 2005 o orçamento oficial foi de 1 bilião e 400 milhões de meticais, dos quais 10% vai para as finanças como cativo, logo a EICP dispõe de 1 bilião e 260 milhões de meticais que a escola terá de dividir por seis vezes (pois recebem de dois em dois meses o valor de 210 milhões de meticais). Assim a EICP dispõe de 210 milhões de meticais de fundo de maneiço permanente de dois em dois meses – o que é efectivamente insuficiente, para além de que o recebimento desta quantia não é certo, sofrendo muitas vezes atrasos de vários meses. Os salários do quadro de pessoal não estão incluídos no orçamento da escola, mas actualmente a escola paga salários a 5 funcionários que contratou, fazendo-o com o dinheiro das matrículas e proveitos das oficinas.

Em relação à taxa de matrículas para o ano lectivo de 2005, os alunos dos cursos diurnos não repetentes gastaram um total de 192.500,00 mt, os alunos diurnos repetentes um total de 242.500,00 mt, os alunos dos cursos nocturnos não repetentes gastam um total de 222.500,00 mt e os alunos do curso nocturno repetentes um total de 252.500,00 mt. Concluímos que os alunos que estudam à noite têm uma despesa maior, assim como os alunos repetentes.

179

DIFICULDADES E SUCESSOS

Os percursos de uma escola técnico-profissional em Moçambique, neste caso a EICP, são como uma viagem cheia de sobressaltos, certezas, incertezas, curvas e contra curvas, com um ritmo do diferente e do diverso. Um estilo de ensino *herdado* que sobreviveu, soube marcar presença e deixar marcas, contra tudo e contra todos.

Desde 1963, altura em que foi elaborado o relatório da então *Escola Técnica Elementar de Porto Amélia*, até ao Relatório de 2004 da actual EICP, podemos verificar que existem dificuldades, vários sucessos, desafios e perspectivas que se colocam à escola.

Na altura colocava-se o problema das instalações. Até 1968 a escola funcionou no edifício da Escola Primária D. Francisco de Almeida, em instalações deficientes e com má acomodação, onde funcionavam a secretaria e as aulas, sendo que as oficinas de Trabalhos Manuais funcionavam numa dependência da Câmara Municipal, afastada da escola (antigas oficinas de carpintaria e de reparação de viaturas)⁵. Actualmente falta um gabinete/escritório e um bloco de salas de aulas para acomodar os alunos do Ensino Médio, mas também para a grande procura deste tipo de ensino técnico-profissional (insuficiente capacidade física para albergar um elevado número de alunos). Dificuldades em relação à falta de professores

⁴ Dados recolhidos em Agosto de 2005 na EICP.

⁵ Segundo fontes testemunhais, essa oficina situava-se nas traseiras do Mercado Municipal na baixa da cidade de Pemba.

(insuficiência de corpo docente com formação psico-pedagógica e efectivo), especialmente para a especialidade de Contabilidade, falta de materiais didácticos e dificuldades financeiras (exiguidade e chegada tardia de fundos para o funcionamento dos serviços internos da escola e para a aquisição de material oficial e consumíveis diversos), são problemas de ontem e de hoje. Actualmente, para além das dificuldades citadas acima, existem dificuldades no abastecimento de água e de energia eléctrica (que têm criado vários problemas às aulas do regime nocturno) e a falta de um meio de transporte para alunos e professores que residem longe da escola, e que enfrentam dificuldades para retornarem à escola no período da tarde (14:00h) após concluírem o período da manhã (12:00h).

Sucessos foram muitos, desde a conversão da *Escola Técnica Elementar* (criada em 1961) em *Escola Comercial* (em 1963), passando pela construção de um edifício (1968) onde funciona até hoje a *Escola Comercial e Industrial*, e a introdução do Ensino Médio (2002). Nos últimos dois anos (2003/04) criou-se uma sala de Informática e introduziu-se a disciplina de Informática para todos os alunos do 3º ano, e a disciplina de Inglês para os cursos industriais. Colocaram-se finalistas nas empresas e instituições para estágio pré-profissional, houve uma participação activa e positiva em actividades desportivas e na luta contra as DST/SIDA (realização de actividades/semanas dedicadas ao assunto), construiu-se um muro de vedação do recinto escolar e reabilitou-se o ginásio escolar. Embora ainda com percentagens muito baixas, tem-se verificado um crescimento percentual do aproveitamento pedagógico e um desempenho cada vez maior dos alunos, docentes, pessoal administrativo e auxiliar, assim como uma maior colaboração dos pais e/ou encarregados de educação⁶.

180

MEDIDAS ENQUADRADORAS E ESTRATÉGIAS

A ESCOLA E A DINAMIZAÇÃO DO MEIO

A EICP, através do seu plano de actividades, coloca a responsabilidade da formação não só para a sua comunidade, mas assumindo a formação de outras comunidades no domínio da cooperação e difusão. Na prática assegura a formação de professores, alunos, dos auxiliares de acção educativa e administrativa, dos pais, encarregados de educação e comunidades em geral.

A EICP serve múltiplas comunidades que escolheram esta instituição para a construção de percursos escolares e educativos, havendo por isso a preocupação de eleger acções (que estão incluídas nos desafios e perspectivas) que mobilizem alunos, docentes e a comunidade em geral, na procura da coesão e unidade de todos os membros da comunidade educativa.

Nesta conformidade foram estabelecidas as seguintes medidas de acção:

- Promoção da semana do ensino técnico-profissional.
- Impulsionar a ligação escola-comunidade.
- Construção do balcão de atendimento ao público (no âmbito da

Reforma do Sector Público) e de um reservatório de água.

- Desenvolvimento de instrumentos, mecanismos e acções educativas de prevenção do consumo de drogas lícitas e ilícitas e das DST/SIDA.
- Realização de seminários de capacitação psico-pedagógica dos docentes.
- Contratação de mais funcionários docentes e não docentes.
- Elevação dos índices de aproveitamento pedagógico escolar⁷.

O quadro de referência presente à concepção e acompanhamento do plano de actividades e da gestão dos meios contidos no orçamento está presente no regulamento interno da EICP (de 2005) e no regulamento de avaliação para o nível elementar e básico do ensino técnico-profissional (de 1991).

A AVALIAÇÃO

Sendo a avaliação uma das componentes do processo de ensino-aprendizagem, ela realiza-se ao longo do ano lectivo com carácter de avaliação contínua, através das actividades de controlo sistemático (ACS), das actividades de controlo parcial (ACP) e do exame final. A média semestral (MS) é calculada a partir das médias das ACS e das ACP: $(MACS+2MACP)/3$.

A média anual é calculada a partir das MS: $(MS1+MS2)/2$.

Se o aluno obtiver na média de frequência/anual (MF) um valor igual ou superior a treze valores e meio é dispensado de exame ($MF \geq 13,5$ valores) e para ser admitido a exame tem que ter como média de frequência um valor igual ou superior a nove ($MF \geq 9$ valores).

O aluno transita de ano se não reprovou por faltas, se aprovar a todas as disciplinas de exame, se tiver como média de frequência igual ou superior a dez valores em cada uma das disciplinas práticas ($MF \geq 10$ valores) e não obtiver como média anual, em mais de duas disciplinas, nota inferior a oito valores⁸.

ENVOLVIMENTO E PARCERIAS COM A COMUNIDADE

A EICP tem organizado as suas actividades de envolvimento com a comunidade em torno de dois eixos: o da convivialidade cultural e o de parcerias. Nesse sentido, tem vindo a desenvolver uma série de iniciativas, quer no contexto da comemoração de efemérides relevantes, quer no campo de cooperação com ONG e entidades empregadoras.

São exemplo desse envolvimento activo as várias comemorações de dias feriados, dia do professor, da mulher moçambicana, participação em torneios e competições desportivos, exposições, debates e realização da semana *Vida Saudável*, como acções de combate contra as DST e HIV/SIDA e também a colocação de finalistas em empresas e instituições para estágio pré-profissional, como por exemplo o *Pemba Beach Hotel*.

⁷ Relatório anual da EICP de 2004 e de 2005.

⁸ Regulamento de Avaliação - Nível Elementar e Básico do Técnico-Profissional, 1991.

A QUESTÃO LINGUÍSTICA

*Venho brincar aqui no Português... a Língua nossa,
essa que dá gosto a gente namorar e que nos faz a nós
moçambicanos, ficamos mais Moçambique
(Mia Couto).*

Moçambique, e neste caso a província de Cabo Delgado, tem uma geografia linguística muito complexa e mesmo sendo a língua portuguesa a língua oficial, só é conhecida como língua materna por um número muito reduzido de pessoas. Na sua maioria as línguas regionais são as línguas maternas da população.

O desafio é imenso, pois não devemos esquecer que os alunos, quando chegam à escola, vêm já de uma passagem de aprendizagens e conhecimentos adquiridos numa língua diferente daquela com que se deparam no tempo de aulas. Sabemos que a aprendizagem numa língua que não é a materna pode condicionar o percurso educativo, assim como a integração, quer escolar quer social.

Alunos com culturas linguísticas e códigos diferentes podem ter menos sucesso na escola, o que não quer dizer que sejam menos intelectuais. A etnicidade e a língua estão intimamente ligadas, exercendo influência determinante nas atitudes e no comportamento escolar dos alunos e, claro, no seu desempenho académico.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS

Para ter uma ideia da população escolar, e da importância da escola no meio, este trabalho incluiu o levantamento de dados relativos à evolução do número de alunos e das turmas no espaço de dez anos. Em 1995 encontravam-se matriculados cerca de 304 alunos contra os 1305 matriculados em 2005. O número de turmas passou de 12 em 1995 para 25 em 2005⁹.

182

CONCLUSÃO

O ensino técnico na EICP está num ponto em que se pode aproveitar esta dinâmica de recuperação da aprendizagem de profissões, para desenvolver não só a própria escola, como dar uma base sólida a este desenvolvimento sustentado, socialmente e culturalmente, que em tantos locais do mundo se procura atingir. Mas as barreiras a transpor são realmente grandes e é necessário que todos, a começar pelos quadros da própria escola, tenham a noção de que não devem esmorecer na sua luta quotidiana de ensinar e de exigir qualidade, exigência de qualidade esta feita não só aos alunos, por forma a dar credibilidade e competências aos futuros profissionais, como feita também à administração pública, local, regional e nacional, por forma a dotar a EICP dos meios necessários a um ensino de qualidade, uma vez que os equipamentos, os manuais, os programas, as instalações e, ainda, o número de professores efectivos, estão realmente ultrapassados, degradados e são deficitários.

⁹ Informações e dados recolhidos junto da Direcção da EICP em Agosto de 2005.

REFERÊNCIAS

Diploma legislativo nº 2110, de 28/8/61, *Boletim Oficial* nº 34, de 28 de Agosto.

Escola Industrial e Comercial de Pemba (2003). *Relatório Anual da Escola Industrial e Comercial de Pemba*.

Escola Industrial e Comercial de Pemba (2004). *Relatório Anual da Escola Industrial e Comercial de Pemba*.

Escola Industrial e Comercial de Pemba (2005). *Relatório Anual da Escola Industrial e Comercial de Pemba*.

Regulamento Interno da Escola Comercial Jerónimo Romero (1966). Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique.

Relatório sobre a Escola Técnica Elementar de Porto Amélia (1963). Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique.

Vieira, Ricardo (1999). “Da multiculturalidade à educação intercultural – A antropologia da educação na formação de professores”, *Educação, Sociedade e Culturas*, 12.